

25

Cidadão Digno: Responsabilidade Social em Projeto de Conhecimento e Prática da Canoagem

Ricardo Dias Pacheco

Professor de Educação Física Graduado pela UNIMEP
Especialista em Gestão da Qualidade de Vida na Empresa - UNICAMP

Diversos estudos têm se preocupado com a questão da motivação para a atividade física. O ideal seria que essa prática se tornasse um hábito tanto para crianças, para seu melhor desenvolvimento, quanto para os adultos e idosos no seu dia-a-dia, pois a prática regular de atividade física interfere diretamente no desempenho das atividades do cotidiano e também no trabalho do dia-a-dia.

As atividades físicas e esportivas são normalmente referidas por seu alto potencial educativo, especialmente porque agregam características como a ludicidade e o prazer, além de contribuir para o fortalecimento da auto-estima e das habilidades de interação e cooperação entre os indivíduos. Por outro lado, o senso comum relaciona muito dessas atividades a parâmetros de desempenho e exigência de habilidades específicas e isso pode estabelecer uma contradição com um componente essencial a qualquer ação educativa: a diversidade.

Portanto, as atividades físicas e esportivas devem considerar também a possibilidade de interação de diferentes modos de pensar e agir e também a interação das diversas formas de expressão e sentimento.

A idéia de diversidade é antecedida pelo princípio da inserção social que significa garantir a todos as possibilidades de participação, independentes de habilidades ou necessidades específicas de cada pessoa. Nesse contexto, surge um novo desafio: além da inserção é necessário evitar a segregação e conceber atividades que possam reunir e integrar as diferenças.

Alguns itens, como a energia e a fadiga, as atividades da vida cotidiana e os cuidados de saúde e sociais, interferem diretamente na Qualidade de vida do indivíduo, pois a pessoa deixa de se preocupar com as suas atividades, ou com a sua saúde, e isso está intimamente relacionado à saúde psicológica e para a disponibilidade física para qualquer outra atividade.

Um fator muito importante relacionado à Qualidade de Vida, é o que chamamos de responsabilidade social. É caracterizada pelo aumento do poder das organizações privadas, principalmente pelo aumento de investimentos e parcerias em projetos e pela preocupação da imagem pública da empresa, além, da diminuição do Estado em suas ações na vida das pessoas.

Essa prática vai além da preocupação com a saúde de seus funcionários, pois, esta não é uma responsabilidade apenas da empresa, mas também do governo e do próprio indivíduo.

O ambiente de trabalho é fundamental para mobilizar idéias, pois ele é um facilitador das práticas. Quando há oportunidade de desenvolver um trabalho na comunidade em que vive, auxiliando outras pessoas do seu convívio ou fora dele, obtendo novas experiências e aprendizados, a pessoa consegue agregar valores no processo de produção na sua atividade remunerada.

A empresa que investe nesses projetos sociais, conta com o apoio de funcionários voluntários, prestadores de serviços especializados e fornecedores que, por exemplo, doam alimentos para a comunidade.

Através dessas ações de responsabilidade social o indivíduo consegue desenvolver a socialização na comunidade em que vive ou no seu trabalho. Para a empresa, há uma maior valo-

rização da ética, das ações corporativas para com a sociedade, e do bem-estar dos funcionários, pois a organização passa a se preocupar com a saúde do colaborador, com o impacto ambiental, desenvolvimento sustentável, a educação, a saúde, e o lazer como, por exemplo, um projeto de inclusão de jovens através do esporte.

As atividades de lazer são observáveis no tempo livre das obrigações, e exercidas de livre e espontânea vontade. Mas não é por esse motivo que as atividades de lazer não deixam de ser um compromisso, por exemplo, um jogo ou um filme no cinema, deve-se respeitar o horário de início da atividade escolhida. A diferença está no grau de obrigação. Dificilmente pode escolher ou mudar com facilidade a hora de início e término da jornada de trabalho. Já nos momentos de lazer, pode-se optar pelo que se deseja fazer e em qual momento, sempre buscando o prazer. Esse prazer também deve ser buscado nas atividades do dia a dia, e não só no momento de lazer especificamente. As atividades de lazer também proporcionam o desenvolvimento pessoal, a educação, e a qualidade de vida, caracterizadas pelo bem-estar.

As atividades de lazer são ricas em contatos sociais variados, ou seja, provoca a sociabilidade, proporcionando momentos de intercâmbio de idéias e experiências entre as pessoas. “*A integração o ajudará a forjar sua personalidade e a reconhecer o verdadeiro grau de suas habilidades, capacidades e limites*”.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PROPOSTA

Devido ao grande consumo de drogas pelas pessoas, propõe-se apoio financeiro às empresas privadas para desenvolver um projeto social com a prática da canoagem destinado à melhora da Qualidade de Vida da população, oferecendo oportunidades de lazer e relacionamento, e ocupando o tempo livre das pessoas para que possam obter uma vida digna perante a sociedade.

OBJETIVO GERAL

Fornecer oportunidades de atividades, com o intuito de tirar pessoas da rua e trazê-las para dentro do esporte.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Fornecer conhecimento geral sobre canoagem;
- Praticar técnicas da modalidade canoagem onda.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

Muitos provavelmente não sabem, mas a canoagem é, desde seus primórdios, uma ação típica do mar. Os egípcios no séc. XV a.C. e mais tarde os astecas nos séculos III a IX d.C. usavam embarcações propulsionadas com pás que alguns historiadores alegam ser a origem das atuais canoas. Porém, a grande corrente doutrinária afirma que foi no século XVI o registro das atuais concepções de canoa e caiaques. O Caiaque nasceu na Groenlândia e existe desde tempos imemoriais, servindo de veículo de pesca e trabalho aos esquimós. Caiaque significa na língua local “Barco de Caçador”, e seu uso era permitido exclusivamente aos homens, que empregavam ossos de baleia, peles e tripas de focas para a construção dessa curiosa embarcação. Os ossos flexíveis de baleia formavam a estrutura do engenho e nas costuras da pele do revestimento usavam-se as tripas de foca. A impermeabilização era obtida pela imersão do caiaque nas águas do mar, ocasionando o seu encharcamento e funcionando assim como excelente calafeto. Para mantê-lo imune à penetração da água, o recurso era muito simples: bastava imergi-lo sempre que não era usado, daí a se constatar que o fundo do mar foi a primeira garagem conhecida dos caiaques. Posteriormente, na América do Norte, surgiram as versões conhecidas como “Canoas Canadenses”, embarcações feitas com troncos vazados, embarcações leves e rápidas, próprias para enfrentar os rios canadenses, repletos de corredeiras.

No começo do século XIX, inspirados nas embarcações acima descritas, os ingleses começaram a utilizar para lazer

uma embarcação chamada de “gronelandais”. Esse barco deu início aos formatos modernos de caiaques e canoas. Em pouco tempo, essa embarcação propulcionada com remos contendo duas pás tornou-se febre na Alemanha e outros países da Europa Central.

No Brasil, a canoagem surgiu como prática esportiva de forma informal no ano de 1943, através de um imigrante alemão nascido em 1915, o Sr. José Wingen. Ele residiu em Porto Alegre e em 1941 mudou-se para a cidade de Estrela, banhada pelo Rio Taquari, onde decidiu construir uma embarcação de madeira parecida com as que ele utilizava durante a sua infância, quando competia pelo Kanu Club da Alemanha. Dessa forma, surgiu o primeiro caiaque na região e no país, denominado de “regata”, que despertou um enorme interesse pela atividade na comunidade local. Mas começou a ingressar em 1978, com a chegada dos primeiros caiaques em fibra de vidro trazidos da Europa e da Argentina.

Após longo período de afirmação, a criação da Confederação Brasileira de Canoagem, CBCa, em 1989, sua filiação ao Comitê Olímpico Brasileiro e à Federação Internacional de Canoagem, FIC, foram o impulso que faltava para consolidar o esporte. Atualmente, a CBCa. representa 13 Federações e mais de 32 Associações e Clubes.

Hoje, os modernos caiaques e canoas são construídos em resina de poliéster reforçada com fibra de vidro, em sua maioria, ou mesmo em resina epóxi com kevlar ou fibra de carbono, e ainda plástico injetado ou rotomoldado - polietileno.

A Canoagem como esporte, é dividida em modalidade relacionada ao meio em que é praticada: rios, lagos, represas, piscinas e mar.

Uma das maiores bacias hidrográficas do planeta, oito mil quilômetros de costa marítima navegável e um agradável clima tropical, fazem do Brasil um lugar ideal para a prática da Canoagem.

No Brasil, a Canoagem Onda se divide atualmente em duas classes: Surf Kayak e Waveski, sendo que internacionalmente elas são independentes. A classe Surf Kayak é a tradicional canoagem em onda, em que o atleta surfa dentro de um caiaque especialmente desenvolvido para isso. Já a Classe Waveski, esporte que parece novo, surgiu muito antes do próprio surfe. Na época do

mercantilismo, quando os europeus buscavam metais preciosos na América do Sul, já se falava em um tipo de embarcação semelhante ao caiaque, conhecida como Cavalo de Totorá, no Perú. A totora é uma espécie de junco extremamente leve e que se for bem trabalhado proporciona uma boa flutuação. Essas embarcações ainda são encontradas naquele país e sabe-se que eram e são utilizadas para a realização da pesca. Os homens entravam mar adentro, remando com um rudimentar pedaço de bambu (remo) e, após soltar a rede, voltavam a terra surfando na onda.

As atividades físico-esportivas são normalmente referidas por seu alto potencial educativo, especialmente porque agregam características como a ludicidade e o prazer, além de contribuir para o fortalecimento da auto-estima e das habilidades de interação e cooperação entre os indivíduos.

O efeito positivo da atividade física regular e orientada (neste caso, a canoagem) propõe a possibilidade e alternativas para a incorporação desse hábito na vida cotidiana, proporcionando prazer e bem-estar, e trazendo benefício à saúde, superar vícios e comportamentos inadequados, resultando em uma melhora da Qualidade de Vida.

Dessa forma é que vemos um projeto de formação esportiva, enquanto garantia de oportunidade de acesso ao bem cultural chamado esporte e possibilidade de conhecimento de suas características e particularidades, dentro de um processo educativo, sendo a evolução para outros níveis de performance apenas uma consequência natural das habilidades inatas de cada indivíduo.

Embora admitamos o natural processo evolutivo de alguns alunos, em termos de performance, esse não é o objetivo. Buscar garantir o espaço para todos, em três fases distintas e interligadas, desde a iniciação ao treinamento, ao aperfeiçoamento até chegar ao alto rendimento, sem que isso seja um processo obrigatório ou primordial. O aluno pode se inserir no lugar que se adaptar e quiser (livre opção), podendo iniciar-se na fase III, se já tiver um conhecimento e habilidades adquiridas pela educação esportiva que já tenha recebido ou manter-se na fase I e II, independentemente de sua idade, sem um processo de eliminação.

A fase I deste projeto, que estimula a participação no esporte/ educação de crianças e adolescentes, com os objetivos de ludicidade, da criação, do sentido de companheirismo e de amizade.

ESTRATÉGIAS

Através da conscientização, realizando palestras em escolas; empresas; clubes e outros. Pode-se colocar faixas e placas pela cidade e empresas contendo informações sobre o projeto, proporcionando sensibilização na população e fazendo com que elas mesmas tomem a iniciativa de se interessar pela proposta oferecida. As pessoas se comovendo para a busca de uma vida melhor, tornarão mais fáceis conseguir uma mudança de comportamento, que vem seguida de seis etapas: - Pré-Contemplação: resistência em reconhecer ou modificar problemas; - Contemplação: sabe que tem problema, considera enfrentá-lo, mas não o faz; - Preparação: tentativa de mudança, mas não é bem sucedida ou persistente; - Ação: toma a decisão e modifica o comportamento; - Manutenção: persistência, esforço para evitar recaídas; - Término: padrões estáveis, cura.

É preciso e é de grande importância se preocupar também com a adequação do ambiente, pois não adianta nada conscientizar, mudar de comportamento se não houver um bom ambiente de suporte. É por essas razões que o projeto terá que ter um barracão com banheiros masculino e feminino, materiais como caiaques, remos, coletes e saias (material este utilizado para vedar e não entrar água no caiaque), tudo isso fornecido para os alunos.

As turmas serão realizadas de acordo com os números de equipamentos. Começando com seis conjuntos de equipamentos e conforme for acontecendo, podendo ser aumentado. Terá um professor especializado responsável para administrar as aulas.

O projeto será realizado três vezes por semana, sendo de duas horas na parte da manhã (das 9:00 as 11:00 hs) e duas horas na parte da tarde (das 15:00 as 17:00 hs). Realizados na praia e por motivo de segurança, todos os participantes terão que saber nadar e estar devidamente matriculado na escola, e lá serão acompanhados pelo profissional de canoagem observado o boletim de cada aluno.

REFERÊNCIAS

GODOY, JOÃO FRANCISCO RODRIGUES DE, (ORG.), MOREIRA, WAGNER WEY., PELLEGRINOTTI, ÍDIO LUIZ., HEBLING, JOSÉ CARLOS CALLAGO. DESPORTO DE BASE; JOGANDO PARA O DESPORTO; ORGANIZADO POR J.F.R. GODOY. PIRACICABA, 1992. 139 p.

MENEGHETTI, A.P.. ATIVIDADE DE LAZER PARA OS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS MENTAIS: UM ESTUDO SOB A ÓTICA O TURISMO. PIRACICABA, SP, 2004. MONOGRAFIA DE BACHARELADO EM TURISMO, UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, 2004.

WWW.FPCA.ESP.BR

WWW.CBCA.ORG.BR